

A INTERNET COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA MEDIÇÃO POSSÍVEL DO PROFESSOR NA SALA DE AULA

THE INTERNET AS A LEARNING TRAINING SPACE: A POSSIBLE TEACHER MEDIATION IN THE CLASSROOM

Orlando Santana Costa

Licenciado em Pedagogia e Pós-Graduando no Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo pela UNEB – DEDC Campus XII / Guanambi – BA. E-mail:
orlandouneb@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar como a internet auxilia o professor a criar estratégias de ensino para mediar seus conhecimentos na escola, fazendo com que os discentes tenham mais prazer pela leitura e aprendizagem, como também analisar de que forma os recursos, as ferramentas tecnológicas, em especial a internet, têm sido utilizadas pelo professor na sala de aula. É função fundamental da escola ensinar ao aluno aprender a ler, escrever e ser um sujeito crítico na sociedade em que vive para exercer de forma plena a sua cidadania, pois a escola não é hoje a detentora de todo conhecimento existente, e as crianças, quando iniciam a sua vida escolar, já trazem consigo uma grande bagagem de conhecimentos técnico-informacionais. A metodologia utilizada para coletar os dados baseia-se em pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo, utilizando como fundamentação as discussões feitas por Kenski (1998), Lévy (2003), Libâneo (2001), Moran (2000), entre outros, pois analisa como a internet contribui para facilitar o ensino-aprendizagem no contexto escolar e social. Sendo assim, constatamos, através dos resultados e observações da pesquisa apresentada, que é possível incluir o uso das TICs na formação de professores e alunos para se tornarem mais críticos e reflexivos na sociedade contemporânea.

Palavras-Chave: Tecnologias digitais; Mediação pedagógica; Formação de leitores.

Abstract

The purpose of this article is to investigate how the internet helps the teacher to create teaching strategies to mediate their knowledge in school, making the students have more pleasure by reading and learning, as well as analyzing how resources, technological tools, especially the internet, have been used by the teacher in the classroom. It is a fundamental function of the school to teach the student to learn to read, write and be a critical subject in the society in which he lives in order to fully exercise his citizenship, since the school is not today the holder of all existing knowledge, and children, when begin their school life, they already carry with them a great deal of technical and informational knowledge. The methodology used to collect the data is based on qualitative bibliographical research, using as a basis the discussions made by Kenski (1998), Lévy (2003), Libâneo (2001), Moran (2000), among others, the internet contributes to facilitate teaching and learning in the school and social context. Thus, through the results and observations of the presented research, we can see that it is possible to include the use of ICTs

in the training of teachers and students to become more critical and reflexive in contemporary society.

Keywords: Digital technologies; Pedagogical mediation; Training of readers.

Introdução

As práticas de leituras nas redes mundiais de computadores, tendo a internet como um dos instrumentos facilitadores do processo de mediação pedagógica entre alunos e professores, fazem com que a prática da leitura não se restrinja ao ambiente escolar, nem seja vista como uma obrigação imposta pelos professores. O hábito da leitura proporciona um grande conhecimento do mundo que nos rodeia.

Um ensino de qualidade, com tecnologias avançadas de ponta e professores altamente preparados e capacitados, é muito caro, por isso pode ser pago por poucos, e este é o nosso maior desafio na contemporaneidade: queremos um ensino e uma educação pública de qualidade, que integre todos os estudantes e leitores em uma sociedade que se quer justa e igualitária para que todos possam competir, usufruindo de uma mesma forma dos recursos tecnológicos.

A internet se torna no Século XXI uma poderosa ferramenta de disseminação do conhecimento e de informações das mais variadas e possíveis na sociedade; nesse sentido, demanda-se que cada vez mais professores se articulem com essa nova realidade informacional, buscando, assim, integrar e conhecer os novos horizontes do mundo digital.

Nessa perspectiva, para Moran (2000), os meios de comunicação, principalmente a internet, ampliaram suas formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, na escola e na sociedade como um todo, superpondo-se às mensagens e linguagens que facilitam a interação entre os sujeitos e seu público-alvo. Nesse sentido, a relação de conexão na rede estabelece uma lógica física entre apontar e evidenciar a força da imagem e do som na vida dos internautas.

Procuraremos analisar também as práticas de leituras na rede e os programas de inclusão digitais existentes e que são voltados para a inclusão social dos sujeitos nas comunidades, através de uma nova perspectiva da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); interessamos saber como se configura essa nova perspectiva do ponto de vista cognitivo e afetivo dentro e fora do espaço escolar.

1 Novas práticas de leitura e escrita na rede

Para Soares (1998), nos países desenvolvidos ou de primeiro mundo, as práticas sociais de leitura e escrita assumem um problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita.

Na internet encontram-se variedades de textos, que se tornam uma dinâmica apreciada pela Tecnologia Digital e que contribuem para ampliação do interesse de qualquer público. No entanto, filtrar todo o universo virtual é uma incumbência que só se faz valer se o leitor souber definir critérios para a seleção do que vai ler.

Dados sobre a leitura e a escrita dos brasileiros estão longe de ocupar um lugar de destaque na vida da população brasileira. As raízes do desinteresse do brasileiro são oriundas da colonização portuguesa, a qual não favorecia qualquer desenvolvimento cultural em nossas colônias. A política colonialista e exploracionista significou um obstáculo à produção editorial do Brasil, o que acabou contribuindo para um analfabetismo acentuado e grave em nosso país que até hoje ainda deixa seus resquícios em nossa cultura.

Nessa perspectiva, segundo afirma Kleiman (1995, p. 19): “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” e com fins predeterminados e específicos para as mais diversas áreas do conhecimento.

O mundo está passando por constantes mudanças e vivenciando uma revolução técnico-científico-informacional na qual não basta ler e escrever, mas sim saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade moderna nos faz a todo momento, bem como interagir com as novas ferramentas da internet e as novas formas de socialização, dentro e fora do ambiente escolar através das redes mundiais da cibercultura.

Durante muito tempo a leitura de jornais e livros foi muito utilizada em nosso país para o conhecimento de fatos e histórias; ainda que o livro eletrônico ocupe a preferência entre os jovens, o livro impresso não será extinto. No Brasil, a primeira livraria surgiu em meados de 1840 e até hoje o livro ainda continua sendo o meio mais caro, embora adaptável às circunstâncias, transportável e consultável, de pesquisa e leitura em qualquer momento e em qualquer lugar.

A internet foi o meio de comunicação que mais se expandiu no mundo em todos os sentidos, tornando-se, assim, o meio mais rápido de se comunicar, trazendo grandes avanços para todas as áreas do conhecimento humano, em especial, a educação.

Nessa direção, segundo Lévy (1999, p. 56), “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. O texto no papel é escrito e é lido linearmente da esquerda para a direita, de cima para baixo, uma página após a outra; o texto na tela, o hipertexto é escrito de forma multilinear, multisequencial, acionando-se *links* que vão trazendo uma multiplicidade de possibilidades predefinidas, que proporcionam ao leitor uma melhor compreensão e interação com o texto.

As mudanças na educação e no ensino dependem de alunos participativos, curiosos e motivados para facilitar esse processo e estimular a qualidade de melhoria do professor, em que a tela como espaço de escrita e de leitura hipertextual traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler, interpretar e de escrever.

Nessa mesma direção, Pierre Lévy (2003, p. 44), defende que na internet “a abordagem mais simples do hipertexto é a de descrevê-lo por oposição a um texto linear, como um texto estruturado em rede”. O hipertexto é construído de nós e de ligações entre esses nós. É uma coleção de informações variadas, disposta em rede para uma navegação rápida e “intuitiva” dos leitores.

Na nova era digital, o domínio da leitura e da escrita adquire status privilegiado, pois possibilita uma maior participação social. Logo, os leitores precisam da leitura para serem cidadãos bem informados, fazerem-se ouvir, terem ideias e, enfim, buscarem viver com dignidade em uma sociedade na qual a leitura é considerada a porta de entrada para um futuro cada vez mais promissor e complexo, como também excludente.

Nessa mesma direção, Moraes (1996) ressalta que não lemos todos um mesmo texto do mesmo modo como ele está escrito. Há leituras respeitadas, analíticas, para ouvir as palavras e as frases, para reescrever, imaginar, sonhar, narcisistas em que se busca a si mesmo, leituras mágicas em que seres e emoções inesperadas se materializam e saltam em frente de nossos olhos espantados diante da tela.

É por meio da leitura que o homem tem acesso à informação, defende seus pontos de vista e partilha dos bens culturais que a sociedade considera como legítimos, podendo exercer, assim, sua cidadania plena. Mas é fundamental que nós, como sujeitos participantes de uma

sociedade tecnológica e letrada, utilizemos a internet como uma ferramenta mediadora na escola.

Como alerta Kenski (1998, p. 61):

O estilo digital engendra, obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e apreensão de conhecimento, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos. Seu rápido alastramento e multiplicação, em novos produtos e em novas áreas, obriga-nos a não mais ignorar sua presença e importância.

Assim, com a internet podemos fazer muitas coisas, pois ela oferece funções que possibilitam usá-las de várias formas. Ao navegar na internet, podemos fazer pesquisas, bater papo, enviar e-mails, baixar programas, jogar com pessoas de diferentes lugares, ouvir músicas, enviar cartões, assistir a trailers dos filmes em lançamento, fazer compras, visitar museus, parques, livrarias, ler jornais, revistas e participar de cursos e concursos com pessoas de diferentes locais, mesmo que sejam desconhecidas, proporcionando, assim, uma maior interação sociocultural.

2 A internet como ferramenta de mediação pedagógica

O uso da Internet na contemporaneidade aplicada como recurso à Educação tem sido fundamental porque permite que docentes e discentes interajam mesmo fora da sala de aula em tempo real sobre diversos assuntos, como também é indiscutível seu uso para o meio econômico e cultural. Em meio a tantas inovações tecnológicas, a internet se destacou por seu aspecto atrativo, ágil e dinâmico, além de proveitoso e inovador do conhecimento.

A internet pode facilitar o ensino e aprendizagem, as pesquisas individuais e coletivas, pois através da linguagem digital é que se discute, por exemplo, sobre softwares, hardwares, aparelhos novos lançados no mercado, hipertextos, entre outros. Podemos descobrir inovações e aumentar nosso vocabulário, inteirando-nos dos significados das palavras para uma produção textual mais profunda e coesa.

Para Tajra (2004, p. 144), “é impossível não nos deixarmos envolver por essas tecnologias. Porque a Internet tem essa objetividade de romper essas fronteiras do espaço geográfico”. A interação e as salas de bate-papo ajudam a comunicação e integram pessoas do mundo inteiro por meio das redes sociais que permitem um relacionamento de tal forma em tempo real e presente.

Dessa forma, compreende-se que tal uso em sala de aula pode facilitar, além do ensino e aprendizagem, as pesquisas individuais e grupais dos alunos e professores. Quando essa ferramenta é ministrada corretamente, possibilita aos alunos adentrarem outras culturas, aprendendo de fato outras linguagens. Segundo Moran (2000, p. 36),

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

Nessa perspectiva, percebe-se que a escola não pode ignorar esses novos recursos tecnológicos, como a internet e o computador, visto que são de grandes contribuições na mediação do trabalho pedagógico, pois a internet em sala de aula também se caracteriza por proporcionar o contato entre os alunos e professores e as novas aprendizagens de leituras e suas trocas de experiências a qualquer momento na rede.

Conforme alerta Araújo (2004), não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico, ou usá-las como forma de passar o tempo, mas que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas, principalmente, em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos.

A internet acaba se tornando, assim, uma magnífica ferramenta didática tanto nas mãos dos professores como nas dos alunos. Essa ferramenta inovadora possui vários tipos de aplicações educacionais, desde a divulgação de pesquisas, apoio ao ensino e interatividade, a romper com o paradigma de levar em consideração apenas a linguagem oral e a escrita que nos acompanham historicamente na ação pedagógica de ensino e aprendizagem; é necessário considerarmos também a linguagem digital como parte desse processo educacional nas escolas e nas universidades.

Para Delors (1998), esse tipo de aprendizagem midiática visa não tanto à aquisição de um repertório de saberes codificado, mas também à ampliação do conhecimento antes do domínio dos próprios instrumentos que podemos considerar, simultaneamente, como meio e como finalidade de descobrir novos horizontes.

Considera-se que a WWW (World Wide Web) é a biblioteca virtual universal mais utilizada, pois possui o maior acervo de informações e está disponível 24 horas por dia em qualquer país do mundo que tenha acesso à internet banda larga, e com ela é possível localizar

informações sobre os mais variados assuntos nas mais diversas áreas do conhecimento humano, uma vez que permite aos internautas navegar e encontrar endereços novos, divulgar suas descobertas, comunicar-se com outros colegas.

Assim, percebe-se que a internet é de fundamental importância para um fazer pedagógico qualificado, sendo uma porta aberta para novas descobertas e localização de informações de diversas origens. Dessa forma, o papel do educador como orientador no processo da utilização da internet é necessário quando diz respeito à pesquisa escolar, pois na internet se conseguem resultados expressivos quando está associada ao processo de ensino-aprendizagem; caso contrário, será apenas uma tecnologia a mais.

Os alunos muitas vezes sentem dificuldades em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas e isso tem implicações na aprendizagem, pois nem todas as informações são necessárias para ser transformadas em conhecimentos. Cabe, então, ao professor orientar os educandos sobre o quanto é importante analisar as informações, refletir sobre elas, e perceber que mensagens essas informações lhes oferecem.

3 Tecnologias da informação e comunicação na educação

Nas últimas décadas, nota-se um acelerado processo de transformação da sociedade como nunca dantes. O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação como cerne para expansão do processo de globalização, nos anos de 1990, trouxe mudanças significativas em todos os setores da sociedade. O campo educacional sofreu forte pressão dos setores sociais e econômicos no sentido de adaptar-se às novas exigências formativas do mercado informatizado.

Nesse sentido, a LDB 9.394/96, que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério) buscaram reestruturar o sistema educacional para cumprir aquilo que se esperava da educação vigente.

Libâneo (2001) acredita que a escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela e pela cultura cotidiana.

Diante do sonho e da realidade, o desafio de melhorar a escola no século XXI perpassa por mais investimentos e melhorias das condições materiais, pedagógicas e profissionais. As tecnologias estão chegando às escolas e aos lares de muitos professores; no entanto, questionamos: como esses professores vêm fazendo uso das tecnologias nas aulas em favor da aprendizagem? Como o professor da educação básica está lidando com esses recursos tecnológicos?

As TICs e suas novas linguagens ou linguagem digital estão se tornando mais comuns nas escolas; com seu potencial em melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos, estão sendo reconhecidas, pois elas cooperam para o desenvolvimento em sua forma presencial (fisicamente) e virtual (EAD), uma vez que podemos utilizá-las para dinamizar nossas aulas nos cursos presenciais, tornando-as mais atrativas e interessantes, vinculadas com a nova realidade de estudo e ensino.

Segundo Grinspun (1999, p. 51),

A tecnologia caracteriza-se, de uma maneira geral, como um conjunto de conhecimentos, informações habilidades que provem de uma inovação ou invenção científica, que se operacionaliza através de diferentes métodos e técnicas e que é utilizado na produção e consumo de bens de serviços.

Usando as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), podemos possibilitar a inclusão digital de vários sujeitos que nunca tiveram acesso à internet e fazer com que cada indivíduo possa descobrir a sua autoimagem, levá-lo a acreditar em si próprio e evidenciar para os outros do que é capaz de fazer.

A tecnologia é política, pois é uma maneira por meio da qual o homem modifica o seu ambiente ou a natureza para satisfazer suas necessidades e interesses não se limitando, portanto, a produtos tangíveis. John (2003) lembra que é importante atentarmos no uso mais adequado das tecnologias, o que engloba não apenas as pessoas, mas também os sistemas sociais.

A escola tem o papel fundamental de oferecer aos alunos meios para que possam interagir com o mundo tecnológico e incentivá-los em sua formação como sujeitos críticos e conscientes e não se contentarem apenas com as informações dadas. O papel da escola é formar alunos capazes de pensar e de ter autonomia para tomar decisões, e o professor nesse processo é de suma importância, pois é um grande mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Não basta somente que a escola tenha as tecnologias, é necessário saber utilizá-las de modo que elas sejam mais bem aproveitadas em relação à educação. Este seria um meio para

as desigualdades sociais serem reduzidas, pois com o acesso à inclusão digital (como um direito de todos) por meio da escola, isso certamente contribuiria para que os alunos tivessem mais oportunidades na sociedade.

Ao se fazer uso da tecnologia a favor da educação, não se trata da solução para a educação em nosso país, mas propicia contribuições significativas na democratização do acesso aos bens culturais (ou seja, as informações, os saberes e os conhecimentos da realidade social e do mundo), e todas as pessoas têm o direito de ter acesso a tais recursos e deles desfrutar da maneira mais útil possível.

Na percepção de Moran (2007), as tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e pronto para organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso, é tão importante dominar os seus instrumentos da informação e saber interpretar as escolhas, para adaptá-las ao contexto pessoal e regional de cada um, situando-se cada informação dentro do universo de referências pessoais e individuais.

Diante disso, podemos perceber que as novas tecnologias não transformarão radicalmente as condições de ensino e aprendizagem, porém elas orientam o processo para uma abordagem mais centrada no aprendiz, ao possibilitar a construção de um conhecimento coletivo. A forma e o uso que fazemos das novas tecnologias é que são capazes de provocar tais mudanças na sociedade.

Tendo isso em vista, Libâneo (2001, p. 40) afirma:

As mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes de conhecimento.

Nesse sentido, a internet possibilita uma maior gama de informações e auxilia o professor a criar estratégias de ensino para mediar sua prática pedagógica. Portanto, o uso das tecnologias nas escolas faz-se necessário, pois alunos e professores estão vivenciando dentro e fora da escola a grande quantidade de informações que esses recursos tecnológicos podem oferecer. Sendo assim, não tem como não interagirmos de forma direta ou indireta no processo de inclusão digital.

Considerações finais

Ao resolvermos refletir um pouco sobre a internet e as novas tecnologias na mediação pedagógica, propusemos assim chamar a atenção para a presença e a influência que a tecnologia tem na sociedade atual e em especial na educação, tanto nos espaços formais como nos informais, havendo, assim, uma maior integração entre professores e alunos e entre a sociedade e a escola através da internet e das redes sociais com sua ciberlinguagem.

A internet nos oferece muitas informações, cabendo às pessoas, em especial, professores e alunos, verificar e analisar quais são suas reais necessidades na rede. Não é a tecnologia por si só que vai solucionar os problemas educacionais, mas poderá contribuir de forma significativa para desenvolver o despertar e o interesse dos alunos pela leitura dentro e fora da cibercultura; as informações, nós as transformamos em conhecimentos e estes em saberes.

Nesse contexto, as tecnologias na escola continuam sendo um importante recurso pedagógico, no entanto o nível dos investimentos em educação não permite mudanças profundas no setor educacional, ou seja, não somente é preciso garantir as tecnologias no espaço escolar, mas também que estas venham acompanhadas de outros investimentos em infraestrutura, valorização profissional, formação inicial e continuada.

As tecnologias da informação, desde a sua origem, vêm se desenvolvendo para proporcionar à sociedade do século XXI novos conhecimentos e habilidades. Não diferente das tecnologias, ao sistema educacional está posto o desafio de acompanhar os avanços tão presentes em nossos dias, que se aperfeiçoam e modificam a cada instante em detrimento das demandas socioeconômicas.

Assim, percebe-se que usar a internet como ferramenta de mediação pedagógica não significa abrir mão dos outros recursos que a escola oferece, mas, sim, é uma forma estratégica para incentivar os alunos a tomar o gosto pela leitura e aprendizagem, por meio de pesquisas de textos disponíveis na rede, para que aconteça a ampliação do conhecimento. Por meio desses recursos, concluímos que o hábito da leitura na internet é de fundamental importância para aumentar o nível de informações e conhecimentos dos leitores.

Referências

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Curitiba - Paraná – Brasil - ISSN impresso 1516-280X e ISSN eletrônico 2179-6122 - n.17, p. 1-10, 2017.

ARAÚJO, Patrícia Maria Caetano de. **Um olhar docente sobre as tecnologias digitais na formação inicial do pedagogo** (dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Departamento de Educação, Belo Horizonte, 2004.

DELORS, Jacques e outros. **Educação: Um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez/Unesco, 1998.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. **Educação Tecnológica: Desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

JOHN, Daniel. **Educação e tecnologia num mundo globalizado**. Brasília: UNESCO, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias. **O rendimento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. In: Revista Brasileira de Educação Nº 7. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Jan.-abr., 1998.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2003. 160 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual, 1996.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007, p. 89 – 143.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SANCHO, J. M. (Org.). **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANDHALTZ, Judith Haymere. **Ensinar com Tecnologia: Criando salas de aula centradas nos alunos**. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1997.

SILVA, Divina Salvador. **A importância da tecnologia na educação**. Disponível em: <<http://pedtec.blogspot.com/>> acesso em: 01 de maio de 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 3. ed. São Paulo, 2004.